

Situação socioeconômica e educacional de alunos do Proeja do IFPA durante a pandemia Covid-19

Socioeconomic and educational situation of IFPA Proeja students during the Covid-19 pandemic

Situación socioeconómica y educativa de los estudiantes de IFPA Proeja durante la pandemia del Covid-19

Simone Lobato Ferreira da Cruz¹

<https://orcid.org/0000-0003-2828-0887>

Leonice Maria Bentes Nina²

<https://orcid.org/0000-0002-1573-1688>

Raimundo Nonato Colares Camargo Júnior³

<https://orcid.org/0000-0003-2362-3625>

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Santarém, Pará – Brasil. E-mail: simoneLOBATOCRUZ@hotmail.com.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Santarém, Pará – Brasil. E-mail: leonicenina@hotmail.com.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Santarém, Pará – Brasil. E-mail: camargojunior@gmail.com.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a situação socioeconômica e educacional dos alunos do curso Proeja em Hospedagem do IFPA – Câmpus Santarém, durante a introdução do ensino remoto emergencial, no decorrer da pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativo-quantitativa, onde foram utilizadas entrevistas presenciais, através de questionários contendo 18 perguntas abertas e fechadas, divididas em dois grupos: sendo o primeiro relativo às informações socioeconômicas, com 9 perguntas, enquanto o segundo buscou informações relativas às aulas remotas durante a pandemia, contendo 9 questionamentos. Foram entrevistados dezoito alunos do Proeja em Hospedagem, que ingressaram nos anos de 2018 e 2019. Como resultados, identificou-se a maioria dos alunos era do sexo feminino, possuíam entre 18 e 25 anos, acessavam a internet através de dados móveis, alegaram como maior dificuldade durante o ensino remoto a conciliação com o trabalho e, ainda assim, consideraram o aprendizado como bom. Concluiu-se que o ensino remoto se mostrou como alternativa viável para o momento avaliado, ainda que as atividades laborais tenham dificultado a realização das atividades didáticas.



Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino Remoto Emergencial. Coronavírus. Amazônia.

Abstract

This research aimed to identify the socioeconomic and educational situation of the students of the Proeja course in Accommodation at the IFPA - Santarém campus, during the introduction of emergency remote teaching during the Covid-19 pandemic. This is exploratory research with a qualitative-quantitative approach, where face-to-face interviews were used through questionnaires containing 18 open and closed questions, divided into two groups; the first being related to socioeconomic information, with 9 questions; while the second sought information regarding remote classes during the pandemic, containing 9 questions. Eighteen students from Proeja who joined in the years 2018 and 2019 in Accommodation were interviewed. As a result, most students were female, aged between 18 and 25 years old, accessed the internet through mobile data, claimed as difficulty in reconciling with work during remote teaching and, even so, they considered learning to be good. It was concluded that remote teaching proved to be a viable alternative for the evaluated moment, even though the work activities made it difficult to carry out the didactic activities.

Keywords: Youth and Adult Education. Emergency Remote Teaching. Coronavirus. Amazon.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo identificar la situación socioeconómica y educativa de los estudiantes del curso Proeja en Alojamiento en el IFPA - campus Santarém, durante la introducción de la enseñanza remota de emergencia durante la pandemia de Covid-19. Se trata de una investigación exploratoria con enfoque cualitativo-cuantitativo, donde se utilizaron entrevistas cara a cara a través de cuestionarios que contenían 18 preguntas abiertas y cerradas, divididos en dos grupos; el primero relacionado con la información socioeconómica, con 9 preguntas; mientras que el segundo buscó información respecto a las clases a distancia durante la pandemia, conteniendo 9 preguntas. Se entrevistó a 18 estudiantes de Proeja en Alojamiento que se incorporaron en los años 2018 y 2019. Como resultado, la mayoría de los estudiantes eran mujeres, entre 18 y 25 años, accedían a internet a través de datos móviles, alegadas como dificultad para conciliar con el trabajo durante la enseñanza a distancia. y, aun así, consideraban bueno aprender. Se concluyó que la enseñanza a distancia demostró ser una alternativa viable para el momento evaluado, a pesar de que las actividades laborales dificultaron la realización de las actividades didácticas.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Enseñanza Remota de Emergencia. Coronavirus. Amazon.

1 Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento de um vírus respiratório denominado SARS-CoV-2, causador de um quadro de inflamação denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença do coronavírus 2019 (Covid-19). Primeiramente descoberto em

Wuhan, província de Hubei, na China, no final de 2019, rapidamente se tornou uma pandemia, acarretando prejuízos incalculáveis à saúde e economia de todo o mundo, independentemente da classe social ou cultural (Borba *et al.*, 2020; Liu *et al.*, 2020; Mcintosh, 2020; World Health Organization, 2020).

Por essa razão, os habitantes do planeta tiveram suas vidas alteradas, pois, ainda desconhecida, a doença trouxe, como medidas mais eficazes de frear a sua propagação, o isolamento, a quarentena e o distanciamento social. Assim, ruas e lugares públicos foram esvaziados e diversas atividades suspensas, incluindo aulas presenciais em diversos estabelecimentos de ensino, que precisaram estabelecer novas medidas para conseguir se adaptar à essa nova conjuntura social (Marques; Silveira; Pimenta, 2020; Wilder-Smith A.; Freedman, 2020).

Diante desse cenário de rápidas mudanças impostas pela necessidade, a educação passou a envolver diretamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para viabilizar o ensino remoto das aulas nos mais variados níveis de ensino, estando, entre eles, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possui características específicas referentes ao seu público-alvo, com particularidades que vão além do pertencimento às camadas populares e de baixa escolaridade, sendo marcada pela exclusão social e vulnerabilidade, reforçadas e agravadas pela quarentena imposta (Arroyo, 2011; Dias *et al.*, 2011; Ferreira; Vitorino, 2019; Santos, 2020).

Deste modo, dada a especificidade desse grupo e as condições de ensino impostas pela pandemia de Covid-19, justifica-se a importância deste estudo, que tem como direcionamento os questionamentos: qual a situação socioeconômica dos alunos das turmas de PROEJA em Hospedagem durante a pandemia? Como esses alunos estão desenvolvendo suas atividades escolares através do ensino remoto?

Para responder a estas questões, este estudo objetivou identificar a situação socioeconômica e educacional dos alunos do curso Proeja em Hospedagem do IFPA - Câmpus Santarém, no decorrer da pandemia de Covid-19, bem como observar dados socioeconômicos dos alunos e investigar como estes desenvolveram seus estudos de forma remota.

2 Referencial Teórico

2.1 Os alunos da EJA

A EJA é orientada pelos princípios da educação popular, que integra a formação social, política e profissional, e se mostra em constante processo de construção, com vários avanços, porém com evidente falta de continuidade e carência de políticas públicas, os quais de modo geral, foram resultados de deliberações particulares ou de grupos isolados, responsáveis pela criação de programas de curto prazo que não garantiram a manutenção dos estudos dos discentes (Miranda; Souza; Pereira, 2016).

Suas diretrizes curriculares nacionais indicam como identidade própria da modalidade as funções: reparadora, no sentido de restaurar um direito negado; qualificadora, porque está relacionada ao potencial de desenvolvimento e de adequação do ser humano; e equalizadora, no sentido de possibilitar aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social.

Nesse contexto, devem ser considerados os aspectos sociais e etários dos estudantes, posto que não são acidentados ao acaso que simplesmente abandonaram a escola, mas sim vítimas da reprodução de longas histórias coletivas de negação de direitos, que coincidem com seus pais e avós, por sua raça, gênero, etnia e classe social, representados por trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos (Vilela, 2015; Viana; Sanches; Miranda, 2011).

É imprescindível que o jovem da EJA seja visto como uma pessoa de dupla exclusão, tanto de seu grupo de pares da mesma idade, quanto do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção” (Ferrari, 2011). Esses discentes carregam consigo um conjunto próprio de experiências, envolvendo conhecimentos, saberes vividos ao longo dos anos e sua visão de mundo, tudo isso somado à diversidade de faixas-etárias em uma mesma sala de aula, o que resulta em capacidades e velocidades de raciocínio individuais (Farias, 2017).

Ao retornarem à escola, os alunos da EJA enxergam novas possibilidades, porém, ao retornarem à sala de aula, os alunos frequentemente apresentam baixa autoestima, em grande parte fortalecida por circunstâncias de fracasso escolar anterior, revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e de desvalorização pessoal diante dos novos desafios (Pereira, 2012).

Dessa forma, a evasão e reprovação escolares são preocupações constantes, no sentido de que os jovens e adultos têm acesso à escola, mas não permanecem nela por dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico e falta de motivação para aprender (Cruz *et al.*, 2021). No caso da EJA, a escola deve representar um ambiente de transformação social na medida em que precisa compreender a forma de receber a pluralidade de seus sujeitos (Farias, 2017).

Com a pandemia de Covid-19, os desafios para esse público são ainda maiores, pois com a necessidade de isolamento social e consequente suspensão das aulas presenciais, esses alunos tiveram que se adaptar a um modelo de ensino que não era o habitual, aumentando a fragilidade dessa parcela de estudantes, que é fortemente atingida por dificuldades econômicas, sociais e educacionais.

2.2 Considerações sobre o ensino remoto emergencial e as TIC's

O termo “ensino remoto emergencial” (ERE) não existe na literatura educacional, pois é uma nova prática que foi criada durante o contexto da pandemia do novo Coronavírus, onde o ensino presencial precisou ser transferido para os meios digitais, como alternativa para garantir o processo de ensino e aprendizagem (Costa, 2020).

Esta prática não pode ser considerada como sinônimo de Educação à distância (EaD), pois o vocábulo “remoto” é usado por causa do impedimento, através de decreto, da frequência de professores e alunos em instituições educacionais, fazendo referência a um afastamento geográfico, e é “emergencial” porque aconteceu repentinamente, na ocasião da suspensão do planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 (Behar, 2020).

No Brasil, as diretrizes para a orientação de escolas de Educação Básica e instituições de ensino superior referentes ao afastamento social foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, onde foi determinada a forma remota de execução dos trabalhos pedagógicos para os diversos níveis e modalidades de ensino existentes (Brasil, 2020).

Em relação ao currículo, no ensino remoto emergencial há uma adequação de forma temporária para que transcorram as atividades de ensino com distanciamento ou de maneira híbrida, porém com o retorno às aulas presenciais, assim que o período pandêmico acabar. No ERE, a aula ocorre simultaneamente, seguindo as concepções do ensino presencial, através de videoaula, aula expositiva por sistema de web conferência, e as atividades continuam no

decorrer da semana, em um espaço de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) sem interação em tempo real (Costa, 2020; Hodges *et al.*, 2020).

De modo diferente, a modalidade Educação à distância tem a sustentação teórica e prática através de suas peculiaridades, e de concepções teóricas e metodológicas, onde alunos e professores encontram-se separados geograficamente, porém acessando e utilizando uma diversidade de TIC's (Rodrigues, 2020).

É importante mencionar que, atualmente, ainda que a tecnologia e a internet disponibilizem infinitas possibilidades de informação e conhecimento ainda se encontram empecilhos que reprimem o ingresso de milhões de pessoas a usá-las efetivamente, tais como a ausência de políticas públicas para fornecimento de acesso, falta de qualificação dos docentes e de equipamentos nas escolas, existindo a necessidade de reflexão acerca de proposições de inclusão para que a desigualdade de oportunidades educacionais não seja intensificada. Nesse sentido, para deter ou minimizar esses desequilíbrios, faz-se necessária a existência de letramento e alfabetização digital (Marques; Oliveira, 2016; Brasil, 2020).

Na população de baixa renda, o acesso às TIC's e suas inovações é limitado pela necessidade econômica, acrescentando-se o fato de que muitos dos alunos pertencentes a essa classe social abandonam a escola para trabalhar e poder contribuir financeiramente em seus lares, sendo assim excluídos (Castro Júnior; Schmidlin, 2014).

No caso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades de acesso às tecnologias são demonstradas em vários aspectos, já que esse grupo é associado a características como dificuldades econômicas, evasão escolar, repetência e o cumprimento de obrigações diárias que dificultam o pleno cumprimento das atividades escolares. Diante desse quadro, o adulto analfabeto precisa saber minimamente enfrentar a tecnologia da comunicação para que saiba exigir os seus direitos como cidadão, para que não se torne vítima desse sistema excludente (Cipriano; Ribeiro, 2020).

A educação e a tecnologia são fundamentais para a transformação da sociedade, através de uma relação profunda de fatores econômicos, políticos culturais e tecnológicos. Sendo assim, os benefícios da evolução tecnológica só são gerados se forem acompanhados de inclusão, eliminando as desigualdades sociais, na medida em que sejam revelados os contrastes sociotécnicos e de fatores intrínsecos da tecnologia no âmbito escolar, onde deve ser priorizada e enfatizada a realidade do discente, oportunizando, assim, a modificação de sua realidade local (Batista; Freitas, 2018).

3 Metodologia

O presente estudo se trata de uma pesquisa de natureza exploratória, a qual tem como objetivo principal o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Cruz *et al.*, 2021).

Considerou uma abordagem quantitativa, que é conceituada como verificação de pesquisa baseada na experiência, cujo objetivo é descrever ou analisar fatos, capazes de descrever as circunstâncias valendo-se de critérios quantitativos e utiliza como técnica de coleta de dados, por exemplo, as entrevistas pessoais, questionários e procedimentos de amostragem (Neves; Vinholte; Camargo Júnior, 2021).

O local da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Câmpus Santarém, localizado em Santarém, no Oeste do estado do Pará, na mesorregião do Baixo Amazonas (Semma - Ciam, 2013).

Objetivando atender a uma demanda de pessoas que não completaram seus estudos em tempo hábil, e fomentar o mercado turístico da região, o IFPA Câmpus Santarém passou a oferecer no ano de 2017, no turno da noite, o curso Técnico em Hospedagem, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, possibilitando a inclusão social por meio da profissionalização (Instituto Federal, 2015).

A coleta de informações foi realizada durante o mês de março de 2021, em cinco reuniões presenciais no Câmpus do Instituto, assim como também em visitas aos domicílios de dois dos entrevistados, que estavam impossibilitados de ir até o local.

Foram utilizados 18 questionários aplicados a todos os alunos das turmas do Curso Proeja em Hospedagem do IFPA – Câmpus Santarém, dos anos 2018 e 2019, dos sexos masculino e feminino, que participaram das aulas de forma remota durante o período de 19 de março a 31 de agosto de 2020 e de 7 de dezembro de 2020 a 27 de março de 2021. Períodos relativos ao primeiro e segundo semestres letivos de 2020, respectivamente.

O questionário foi baseado no modelo de Abreu Silva, Sousa e Menezes (2020), contendo 18 perguntas abertas e fechadas, divididas em dois grupos: I- Informações socioeconômicas dos entrevistados com 9 perguntas; e II- Informações relativas às aulas remotas durante a pandemia, contendo 9 questionamentos. Posteriormente, os dados obtidos foram tratados com a utilização do programa Excel.

Quanto aos aspectos éticos, as entrevistas foram realizadas com a permissão dos interrogados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), mantendo-se o anonimato deles.

4 Descrição e análise dos dados

Objetivando a análise e demonstração dos resultados obtidos pelos questionários, optou-se por apresentá-los em duas tabelas, após a conversão em percentuais. Na primeira, estão os dados relativos às informações socioeconômicas dos entrevistados.

Tabela 1 - Informações socioeconômicas dos entrevistados.

Variável	Categorias	Valor	Percentual
1.Faixa etária	18 a 25 anos	11	61,1%
	25 a 35 anos	4	22,2%
	35 a 45 anos	2	11,1%
	45 a 55 anos	1	5,6%
2.Sexo	Masculino	5	27,8%
	Feminino	13	72,2%
3.Você está trabalhando?	Sim	6	54,5%
	Não	5	45,5%
4.Qual o emprego atual?	Babá	1	16,7%
	Músico	1	16,7%
	Atendente em loja comercial	1	16,7%
	Ajudante de marceneiro	1	16,7%
	Serviços gerais	2	33,3%
5.Você perdeu o emprego durante a pandemia?	Sim	5	41,7%
	Não	7	58,3%
6.Qual a renda mensal alcançada pela sua família?	Até um salário mínimo	12	66,7%
	De um a dois salários mínimos	6	33,3%
	De dois a três salários mínimos		0,0%
	Mais de três salários mínimos		0,0%
7.Você mora em:	Casa própria	7	38,9%

	Casa alugada	6	33,3%
	Casa emprestada por parentes/amigos	5	27,8%
8.Quantas pessoas moram na sua casa?	2 Pessoas	2	11,1%
	3 Pessoas	3	16,7%
	4 Pessoas	7	38,9%
	5 Pessoas	2	11,1%
	6 Pessoas	3	16,7%
	7 Pessoas	1	5,6%
	9.Quantos cômodos tem na sua moradia?	1 Cômodo	1
2 Cômodos		4	22,2%
3 Cômodos		1	5,6%
4 Cômodos		4	22,2%
5 Cômodos		5	27,8%
7 Cômodos		2	11,1%
8 Cômodos		1	5,6%

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

A maior parte dos entrevistados (61,1%) se encontra na faixa etária de 18 a 25 anos, o que demonstra uma composição de pessoas jovens, confirmando a afirmação de Arroyo (2001).

Em relação ao sexo, 72,2% dos inquiridos foram do sexo feminino, o que coincide com os estudos de Bastiani (2011) e com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2014), os quais apontam que as mulheres estudam mais que os homens.

Quando questionados a respeito de estarem trabalhando, 54,5% responderam que sim. Em relação à profissão exercida, foram obtidas diversas respostas, correspondendo a serviços gerais o maior percentual (33,3%), enquanto os demais tiveram índices menores que 17%, cada um. Costa, Álvares e Barreto (2006) afirmam que, na maior parte das vezes, os tipos de trabalho em que atua o público da EJA são considerados repetitivos, cansativos e pouco engrandecedores.

Porém, vale observar que uma parcela significativa (45,5%) declarou estar sem trabalho. Destes, 58,3% afirmaram não terem perdido o seu emprego durante a pandemia, o que significa que já estavam desempregados antes disso. O resultado ilustra a afirmação de Ferreira e Vitorino (2019). Sobre o assunto, Costa (2013) afirma que os trabalhadores e estudantes da EJA foram submetidos a condições socioeconômicas cada vez mais inconstantes, trabalhando de forma parcial ou passageira, sendo vítimas do desemprego no país.

Lameiras *et al.* (2019) apontam ainda que os trabalhadores com baixa escolaridade apresentaram significativas perdas, onde os que possuem Ensino Médio incompleto tiveram mais dificuldade para obter uma nova colocação, como também mais possibilidade de serem destituídos de suas ocupações.

Sobre a renda mensal alcançada pela família dos entrevistados, a maioria (66,7%) afirmou atingir até um salário-mínimo mensal, o que comprova o baixo poder aquisitivo desse grupo, apontado pelo estudo de Costa, Álvares e Barreto (2006) o qual aponta que as pessoas que buscam a escola da EJA pertencem à mesma classe social, geralmente possuem baixo poder aquisitivo e consomem somente o básico para a sua sobrevivência.

Dentro do contexto da pandemia, foi identificado pela pesquisa de Bezerra *et al.* (2020) que 34,8% dessa parcela da população declarou não possuir rendimentos. Em relação ao questionamento sobre a posse da residência em que vivem os entrevistados, a maioria (38,9%) afirmou morar em casa própria.

Ao serem questionados sobre a quantidade de pessoas que moram em suas casas, os entrevistados responderam, em sua maioria (38,9%), que quatro pessoas dividem a residência onde vivem, o que se aproxima da pesquisa de Bezerra *et al.* (2020), na qual a maioria dos entrevistados experimentou o isolamento durante a pandemia, vivendo em residências com mais 2 a 4 pessoas.

Sobre a quantidade de cômodos das moradias dos entrevistados, a maioria (27,8%) afirmou morar em um domicílio de cinco cômodos. Bezerra *et al.* (2020) afirmam que as condições de habitabilidade durante a pandemia são diferentes entre as pessoas de maior e menor renda, e se constituem em fatores que interferem na questão do isolamento social.

Tabela 2 - Informações relativas às aulas remotas durante a pandemia.

Variável	Categorias	Valor	Percentual
1.Você consegue conciliar suas obrigações diárias e as atividades escolares do ensino remoto?	Sim	8	44,4%
	Não	1	5,6%
	Às vezes	9	50,0%
2.Como você analisa o seu conhecimento sobre as tecnologias empregadas no ensino remoto?	Excelente	4	22,2%
	Bom	7	38,9%
	Regular	7	38,9%
	Péssimo	0	0,0%
3.Qual equipamento tecnológico você utiliza para acompanhar as aulas?	Computador	2	11,1%
	Notebook	8	44,4%
	Tablet	0	0,0%
	Smartphone	8	44,4%
	Rede Wi-Fi em casa	7	38,9%
	Dados móveis	10	55,6%
4.Seu acesso à Internet é através de:	Rede de wi-fi emprestada de vizinhos	1	5,6%
	Sim, durante todo tempo	4	22,2%
5.A sua navegação na Internet é de boa qualidade?	Sim, na maior parte do tempo	6	33,3%
	Em poucas ocasiões	8	44,4%
	Não	0	0,0%
6.Assinale a alternativa que mais reflete a situação sobre o local em que você acompanha as aulas:	Considero adequado	15	83,3%
	Considero inadequado	3	16,7%
7.Por que considera inadequado?	Falta de privacidade	3	100%
	Falta de tempo e dificuldade para entender soa assuntos de algumas matérias	1	5,6%
8.Qual a sua maior dificuldade em relação aos estudos durante o tempo de suspensão das aulas presenciais?	Equipamento tecnológico precário	1	5,6%
	Baixa qualidade da navegação da Internet	2	11,1%
	Compreensão das explicações sobre as atividades	5	27,8%
	Conciliar trabalho com as atividades de estudo	7	38,9%
	Não teve dificuldade	2	11,1%
9.Como você considera o seu aprendizado em relação às atividades que estão sendo desenvolvidas pelos	Excelente	3	16,7%
	Bom	9	50,0%
	Regular	5	27,8%

professores durante o período de suspensão das aulas?	Insatisfatório	0	0,0%
	Péssimo	1	5,6%

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

A respeito do questionamento sobre conseguir conciliar as atividades diárias e escolares do ensino remoto, metade dos entrevistados afirmou só ser possível às vezes. Quanto ao conhecimento em relação às tecnologias empregadas no ensino remoto, a maioria respondeu que foi bom ou regular.

Em relação ao equipamento tecnológico mais usado, os mais citados foram o Notebook e o Smartphone. Este resultado coincidiu com a pesquisa de Silva, Sousa e Menezes (2020), onde a maioria também declarou usar esses recursos tecnológicos.

Nesse contexto, visando atender aos alunos que necessitavam de equipamentos de acesso à Internet para a realização das atividades pedagógicas não presenciais durante da pandemia de Covid-19, o IFPA ofertou o Auxílio Inclusão Digital (IFPA, 2020b), no qual 13 discentes, dentre os entrevistados, foram contemplados.

Sobre as formas de acesso à Internet, mais da metade dos entrevistados respondeu que é feito através de dados móveis e apenas uma pequena parcela usa a rede emprestada de seu vizinho. Isto difere do estudo de Cunha, Silva e Silva (2020), segundo ele, parte considerável dos usuários vive uma situação de fragilidade, e o acesso à Internet é feito através do compartilhamento com residências vizinhas.

Sobre esse assunto, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC ,2019) informa que 29% dos domicílios nacionais ficam excluídos do ensino remoto, já que esse formato é executado através das tecnologias digitais.

Para auxiliar o acesso dos discentes às aulas remotas, o IFPA selecionou estudantes para atendimento com chips e pacotes de dados móveis (IFPA, 2020a), sendo contemplados 10 alunos, dentre os entrevistados.

Em relação à qualidade de navegação da Internet, a maioria declarou ser boa apenas em poucas ocasiões. Sobre isso, Cunha, Silva e Silva (2020) afirmam que a dificuldade de acesso a uma Internet de boa qualidade, juntamente com outros fatores externos, dificultam o desenvolvimento do ensino remoto.

Quando questionados sobre o local onde acompanharam as aulas remotas, 83,3% afirmaram ser adequado, e a minoria, que considera inadequado, alegou a falta de privacidade como principal motivo. Apesar disso, Alves (2020) afirma que a educação remota de forma geral pode ser vista como um engano, pois torna inviável o acesso ao conhecimento das classes sociais menos favorecidas, tanto a respeito do acesso às tecnologias digitais, quanto por não usufruírem de adequadas condições de moradia para o efetivo acompanhamento dos momentos de aulas virtuais, pois habitam em pequenas residências com espaços insuficientes para o estudo.

A maioria dos entrevistados declarou que sua maior dificuldade, em relação aos estudos durante o tempo de suspensão das aulas presenciais, foi a de conciliar o trabalho com as atividades de estudo. Com referência a este resultado, Bezerra *et al.* (2020) indicam que a parcela da população com menor renda está vinculada às atividades essenciais que não foram interrompidas, não sendo possível praticar o isolamento social como a parcela com maiores rendimentos, cujas atividades foram paralisadas ou estabelecidas de forma remota.

No que tange ao aprendizado durante o período, metade considerou como bom. Este resultado difere da pesquisa de Silva, Sousa e Menezes (2020) na qual a maioria dos discentes declarou insatisfação.

A afirmação de Mariotti (2000) ilustra essa questão. Nela, o autor afirma que a aprendizagem depende da forma como os indivíduos estão dispostos a aprender, necessitando haver abertura para descobertas, não somente consumindo algo que já está pronto, mas fazendo a interação com o que é ensinado para a transformação de seus modos de pensamento e ação.

5 Conclusão

Em relação à situação socioeconômica dos entrevistados, a maioria era de mulheres entre 18 e 25 anos, que estavam empregadas e ganhavam até um salário-mínimo por mês, morando em casa própria, dividindo este espaço com mais quatro pessoas.

Em relação à situação educacional vivenciada durante o ensino remoto, a maioria afirmou que só às vezes consegue conciliar as atividades diárias com as escolares e que conhecia bem as tecnologias empregadas, utilizaram o Notebook e o Smartphone para o acompanhamento das aulas e tiveram nos dados móveis sua principal forma de acesso à Internet, que foi considerada por eles como boa em poucas ocasiões.

Acompanharam as aulas em local adequado e declararam como maior dificuldade para o cumprimento das atividades a conciliação com o trabalho, considerando o aprendizado durante o período como bom.

É possível notar com os resultados, que apesar da grande dificuldade em relação a implantação do ensino remoto no IFPA Câmpus Santarém, demonstrou-se que as turmas que foram o objeto dessa pesquisa conseguiram se adaptar ao novo modelo, e possivelmente, os auxílios oferecidos aos alunos pela instituição colaboraram com este resultado.

Apesar disso, a partir dessa pesquisa, novos estudos poderiam ser realizados a fim de buscar novas formas de auxílio e condução do ensino remoto, mitigando a possibilidade da evasão desses estudantes, que buscam uma melhor situação de vida através do retorno aos estudos.

Há que se levar em consideração o fato de que – infelizmente – a pandemia ainda continuava ativa e não havia prazo para o final daquela situação, reforçando ainda mais a necessidade de medidas interventivas para assegurar uma abordagem preferencialmente dialógica e imersiva dos alunos durante o ensino remoto.

Referências

ALVES, L. Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 20 maio 2021.

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. n. 11. São Paulo: abr., 2001. Disponível em: <http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/arroyo-miguel-g-educacao-de-jovens-e-adultos-em-tempos-de-exclusao-alfabetizacao-e-cidadania-sao-paulo-sao-paulo-n-11-p-9-20-2001/>. Acesso em: 6 maio 2021.

BASTIANI, D. M. de B. **Perfil e desafios dos alunos da educação de jovens e adultos do município de santa helena-PR**. 2011. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD_PROEJA_2012_IV_05.pdf. Acesso em: 13 mar. 2017.

BATISTA, S. A.; FREITAS, C. C. G. O uso da tecnologia na educação: um debate a partir da alternativa da tecnologia social. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 30, p. 121-135, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323527173_O_uso_da_tecnologia_na_educacao_um_debate_a_partir_da_alternativa_da_tecnologia_social. Acesso em: 2 maio 2021.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância** (2020).

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 2 maio 2021.

BEZERRA, A.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.

Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1 jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

BORBA, R. C. do N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. de O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. de. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020. Disponível em:

<http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/337>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default.shtm>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº: 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/06/pcp005_20-1.pdf. Acesso em: 2 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. **Resolução nº 196 de 96** - Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 mar. 2017.

CASTRO JÚNIOR, J. B.; SCHMIDLIN, R. de F. M. O uso dos avanços tecnológicos aplicados a EJA. In: MOURA, M. G. C.; CARVALHEDO, J. L. P. (org.); LEAL, F. L. S.(org.). **Contributos da UFPI para educação de jovens e adultos: prática pedagógica**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 63-80.

CETIC. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic/explore>. Acesso em: 19 maio 2021.

CIPRIANO, A.C. S. L.; RIBEIRO, F. A. A. O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos: uma proposta emancipadora. **Revista EJA em debate**, Florianópolis Ano 9, n. 15, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2887/pdf6>. Acesso em: 5 maio 2021.

COSTA, C. B. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. **Rev. Paideia**, Belo Horizonte: Universidade Fumec, Ano 10, n. 15, p. 59-83, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/2403>. Acesso em: 14 maio 2021.

COSTA, E.; ÁLVARES S. C.; BARRETO V. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos, alunas e alunos da EJA**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

COSTA, K. A. S. **EAD, Ensino Híbrido e Ensino Remoto Emergencial: Perspectivas Metodológicas** (2020). Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/EaD-Ensino-Hibrido-e-Ensino-Didatico-Emergencial.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

CUNHA, L. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 19 maio 2021.

CRUZ, S. L. F.; NASCIMENTO, C. D.; DESSY, L. T.; NINA, L. M. B.; CAMARGO JÚNIOR, R. N. C. Sujeitos da Eja: realidade socioeconômica, particularidades e aspirações educacionais de uma turma de técnico em hospedagem no interior da Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66045-66060, jul. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-059.

DIAS, F. V.; CARMO, H. C.; OLIVEIRA, H. S.; SILVA, J. A.; CRUZ, N. C.; GONZAGA, Y. M. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos. *In*: SOARES, L. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FARIAS, M. J. **O Perfil do Aluno da Educação de Jovens e Adultos**. 2017. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725>. Acesso: 21 maio 2021.

FERRARI, S. C. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?** 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021.

FERREIRA, E. M. de O.; VITORINO, C. C. Passageiros da noite:do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Resenha, **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu-24-e240007.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. (2020). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 5 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. CÂMPUS SANTARÉM. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem**. Santarém, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (2020a). **Edital nº 07/2020**. Seleção de Estudantes para Atendimento com chip/pacotes de dados de Internet (dados móveis). Disponível em: <https://ifpa.edu.br/documentos->

institucionais/0000/5283-edital-ifpa-n-07-2020-alunos-conectados/file. Acesso em: 19 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (2020b). **Edital nº 08/2020** - concessão do Auxílio Inclusão Digital – Aquisição de Equipamento de Informática. Disponível em: <https://braganca.ifpa.edu.br/assistencia/11-edital-08-2020-auxilio-inclusao-digital-aquisicao-de-equipamentos/file>. Acesso em: 19 maio 2021.

LAMEIRAS, M. A.P.; CORSEUIL, C. H. L.; RAMOS, L. R. A.; CARVALHO, S. S. Mercado de Trabalho. Carta de Conjuntura. **IPEA**, n. 44. Segundo trimestre de 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190618_cc_43_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em 14 maio 2021.

LIU, K.; WANG H.; LIU, H.; NIE, S.; DU, H.; SI, C. COVID-19: Desafios e perspectivas para a indústria de celulose e papel em todo o mundo. Disponível em: https://ojs.cnr.ncsu.edu/index.php/BioRes/article/view/BioRes_15_3_4638_Liu_Editorial_Covid_19_Challenges_Pulp_Industry/7698. Acesso em: 18 mar. 2021.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. A pandemia de COVID-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. *In*: REIS, T. S.; OLIVEIRA, M. P.; MONTEIRO, C.; LYRA, A. (org.). **Coleção História Do Tempo Presente** - Volume III. Roraima. UFRR, 2020, p. 225-249. Disponível em: <https://ufr.br/editora/index.php/editais?download=444>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MARQUES, S., OLIVEIRA, T. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 189-211, dez. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7346>. Acesso em: 5 maio 2021.

MARIOTTI, H. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Athena, 2000.

MCINTOSH, K. **Doença de coronavírus 2019** (COVID-19). Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/5111980/4.pdf/49227786-d768-470e-9ea2-7e021aa96cc9>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MIRANDA, L. C. P.; SOUZA, L. T., PEREIRA, I. R. D. A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5, 2016, Montes Claros. **Anais [...]**. Montes Claros, 2016. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

NEVES, A. B. P.; VINHOLTE, B. P.; CAMARGO JÚNIOR, R. N. C. Transfusão, conservação de sangue e hemocomponentes em pequenos animais – Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 106517-106530, nov. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n11-337.

PEREIRA, J. M. M. (2012). A escola do riso e do esquecimento: idoso na educação de jovens e adultos. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11- 38, set. 2011/fev.2012.

Disponível em: www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-014.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

RODRIGUES, A. (2020). Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, 17 jun. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 5 maio 2021.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.

SEMMA/CIAM. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Centro Municipal de Informações Ambientais. Prefeitura Municipal de Santarém. **Informações municipais de Santarém**. Santarém: SEMMA/CIAM, 2013.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de A.; MENEZES, J. B. F. de M. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36. p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VIANA, E. M. S.; SANCHES, J. R. de S.; MIRANDA, R.S. **A Identidade do aluno e do Professor da EJA**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/160465007/A-Identidade-Do-Aluno-e-Do-Professor-Da-EJA>. Acesso em: 28 abr. 2021.

VILELA, K. S. F. R. **A utilização do forno de micro-ondas no Ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de Ciências) - Universidade Federal de Ouro Preto, 2015. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6291/7/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Utiliza%C3%A7%C3%A3oFornoMicro-ondas.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.

WILDER-SMITH A., FREEDMAN DO. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel central para medidas de saúde pública de estilo antigo no novo surto de coronavírus (2019-nCoV). **J Travel Med.** v. 27, n. 2, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Wilder-Smith+A&cauthor_id=32052841. Acesso em: 18 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION -WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Enviado em: 09/03/2022

Revisado em: 19/04/2023

Aprovado em: 31/05/2023